



O MAIS APTO

por **Silvia Cobelo**

Nascera um monstro. No dia do seu nascimento, a família no lugar de ser cumprimentada, felicitada, recebeu condolências, a mãe em vez de sorrir orgulhosa, debulhava-se em prantos, o tio batia a cabeça na parede, a irmã andava de lá para cá dirigindo perigosamente com seus olhos carregados de lágrimas, piorando sua miopia. O irmão teve que ser medicado afogou-se em choro, o pai recebia no lugar de charutos, pêsames e recomendações de médicos e instituições, a avó gritou de dor e o chamou de coitadinho, como o fez até morrer.

Mas Sammy nunca entendeu o porque de tanto drama, afinal qual era o problema de ter braços no lugar das pernas, orelhas grandes e fala esquisita? Está bem, ele era muito perspicaz, ele entendia sim – era muito diferente de qualquer outra criança, sua família nunca poderia imaginar que ele seria feliz. No início chegaram a pensar que seria retardado...Tudo isso até Sammy começar a demonstrar sua precocidade, a fazer tudo antes que qualquer outro bebe. Sua mãe, a própria Rosemary do Polansky, ficava orgulhosa e contava toda prosa, os avanços do seu filhinho. Claro que ninguém acreditava que aquela “coisa” pudesse fazer algo a não ser babar e engatinhar com aquelas pernas-braços daquele jeito estranhíssimo, como um macaco. O resto também não ajudava, sua face lhes parecia hedionda, perigosa.

Sammy cresceu isolado do mundo exterior. Os médicos, com ajuda de radiografias computadorizadas e análises citológicas descobriram que seus membros inferiores com uma inserção e terminação simiesca eram realmente pernas e não braços como pareciam. Além de muito inteligente, ouvia frequências inaudíveis ao ouvido humano, idem com seu olfato, capaz de detectar fragrâncias e aromas desde distâncias e barreiras inconcebíveis para um ser da nossa espécie. Sua visão também era diferenciada – ele enxergava no escuro bem de longe. Mas sua aparência impressionava e repugnava. Além de braços no lugar das pernas, tinha um tórax largo, seu pescoço comprido e magro conseguia girar sua cabeça triangular a cento e oitenta graus como fazem as corujas. Como que completando sua esquisitice, seu pequeno, mas musculoso corpo era alopecico - inteiramente desprovido de pelos e suas unhas eram fortes, longas e afiadas.

Estudou via computador e virou engenheiro espacial. Seus brilhantes trabalhos publicados durante sua pós-graduação na Universidade Internacional do Espaço o levaram à Estação Orbital. Para não ferir a susceptibilidade dos outros, em público ele andava em cadeira

Silvia Cobelo



de rodas. Mesmo assim, ao vê-lo seu tutor perdeu a fala. Sammy não se afetou. Estava mais do que acostumado à reação que causava nas pessoas.

A repulsa que causava era tanta que demorou algum tempo para que sua equipe de trabalho percebesse o tesouro que tinham em mãos. Como treinamento ele foi passando pelos diversos departamentos, e em todos, ele inventou/descobriu/solucionou algo importante. Um dia chegou onde queria: Setor de Testes. Lá os candidatos a astronautas, homens e mulheres de alta estatura, saudáveis, bem fornidos e no geral de boa aparência eram descartados ou aprovados para irem ao céu. Para o espaço. Ver as estrelas de perto.

Pela primeira vez, ele compartilhou seus medos, fobias, aflições. Mostrou a pessoa íntegra e de caráter íntegro, o homem doce e sensível que vivia dentro daquele corpo deforme. Seu espírito de equipe era admirável, por suas características físicas únicas obtinha uma insuperável adaptação as difíceis e incômodas condições às quais eram submetidos. Ele passou a quebrar todos os recordes, ninguém nunca havia sido tão ágil e natural em manobras e procedimentos em gravidade zero. Era quando seus quatro membros idênticos se transformavam em destros e precisos tentáculos, sua cabeça giroscópica o ajudava a controlar todos os instrumentos ao mesmo tempo, sua calvície total diminuía o atrito e ele deslizava sem dificuldades, deslocando-se com graça e rapidez. Parecia ter sido especialmente criado para esse ambiente. Sammy nunca se sentira tão bem, tão à vontade, em casa. A cada teste crescia sua certeza: Ele era um homem espacial.

Porém como estilhar uma imagem construída por séculos, a figura do astronauta como símbolo do mais perfeito dos mortais? Como quebrar o preconceito e introduzir um ser tão díspar de tudo que já foi estabelecido por tanto tempo no Programa Espacial? Depois de muitas discussões e também graças a uma certa torcida, que sua extrema simpatia e eficiência haviam criado, decidiram continuar as avaliações. Foi acordado que se ele passasse pelos testes físicos – e esta era a pegadinha, pois muitos tinham certeza que ele nunca os aprovaria – ele seria aceito no Programa.

Sammy foi submetido a mais uma extensa bateria de exames e testes. Seu organismo era saudável e suas funções perfeitas. Seus órgãos sensoriais eram de um super-homem. Os rendimentos pareciam adulterados de tão altos. Nunca ninguém atingira tamanha pontuação. Sua deficiência física funcionava de maneira inversa, transformou-se numa preciosa qualidade. Eufórico com os resultados foi falar, muito confiante, com o responsável das escalas de tripulação e habitantes das várias estações espaciais. Ele não queria mais viver na Terra.



Para não serem processados por discriminação, aqueles que eram contra tiveram que ceder. Muito relutantes aceitaram sua escalção na próxima nave. Ao desintegrar a imagem do astronauta perfeito, Sammy, portador de uma severa síndrome de tipo cromossômica, o primeiro indivíduo defeituoso (e até repulsivo) aos padrões humanos, mas hiper adequado e naturalmente equipado para o ambiente espacial abriu um sério precedente para outros deficientes. Gente que por não preencher todos os requisitos nunca pudera nem pensar em voar tão alto.

Ele foi com uma equipe de dois homens e três mulheres. Ao saírem da Terra, nosso herói ouviu um ruído diferente – era a produção de uma pequena fissura – sua ultra-audição salvou a vida de todos. Se não a tivessem consertado, na volta a nave teria se incendiado na entrada da atmosfera. Assim que ficaram em gravidade zero, seus colegas se espantaram como Sammy, o aleijado, virava em Sammy o hábil, o rápido, o mais apto. Seus membros inferiores ajustavam uns instrumentos, enquanto os superiores consertavam um painel que não ligava. Sua visão noturna permitia que trabalhasse enquanto outros dormiam, sem nem iluminar o painel. Ele também enxergava mais longe que o normal – portanto era o primeiro a ser enviado para fora, onde se movimentava como um peixe n'água. Seu QI altíssimo o fazia perceber soluções criativas e eficientes. Nunca mais quis voltar a Terra.

E o resto é história. Para a colonização sideral eram necessários muitos astronautas e ninguém tinha dúvidas das vantagens de povoar o espaço com indivíduos como Sammy. Ele, que havia sido considerado uma anomalia, era agora modelo de perfeição.

Como todos sabem, ele pediu cidadania lunar e jamais retornou ao planeta mãe. Antes da sua morte seu genoma foi todo mapeado, destrinchado e então clonado. O conjunto de mutações que proporcionavam suas características especiais foi introduzido em parte da população. Muitos outros “Sammys” apareceram depois dele – são chamados de Espaciais – pois é o meio onde são os mais adaptados, onde melhor se sentem e podem trabalhar, viver, amar, sem sentir-se diferente, olhado, perscrutado e às vezes motivo de riso dos outros humanos, os habitantes “normais” da Terra.

Hoje, já são a maioria dos habitantes das Estações, tanto orbitais como as da Lua e daqui de Marte. O mais interessante é que a população já por algumas décadas só produz descendentes férteis quando se reproduz entre si, produzindo indivíduos estéreis quando se misturam com os Terrestres. Segundo estudos da comunidade científica, isto vem acontecendo sistematicamente, portanto podemos dizer que houve uma especiação.



Peço desculpas pelo tom biográfico de minha apresentação e para terminar esta palestra, neste conceituado Congresso Interplanetário de Biologia, apresento aqui, uma nova escala evolutiva. Como percebem, propomos uma nova espécie, derivada da *Homo sapiens sp*, que seria a nossa. A lei da seleção natural que faz pressão nas populações e de acordo com o ambiente, neste caso o espaço, prevalecem os indivíduos que melhor se adaptaram, os mais aptos, neste caso particular, os Espaciais. Somos nós, estes seres com nossos corpos pelados de quatro braços, com esta cabeça triangular giratória e de sentidos aguçados, agora classificados como da espécie *Homo espaciales sp*. Muito obrigado.

FIM